



HINOS

DIES IRAE — DIA DE IRA

Atribuído a Tomás de Celano, séc. XIII

A sequência da Missa de Réquiem tradicional: o Juízo Final



LATIM

Dies irae, dies illa,
solvat saeculum in favilla,
teste David cum Sibylla.

Quantus tremor est futurus,
quando iudex est venturus,
cuncta stricte discussurus!

Tuba mirum spargens sonum
per sepulcra regionum,
coget omnes ante thronum.

Mors stupebit et natura,
cum resurget creatura,
iudicanti responsura.

Liber scriptus proferetur,
in quo totum continetur,
unde mundus iudicetur.

Iudex ergo cum sedebit,
quidquid latet apparebit:
nil inultum remanebit.

Quid sum miser tunc dicturus?
Quem patronum rogaturus,
cum vix iustus sit securus?

PORTUGUÊS

Dia de ira, aquele dia
em que o mundo se desfará em cinzas,
como atestam Davi e a Sibila.

Quanto tremor haverá
quando o Juiz vier
para examinar tudo com rigor!

A trombeta, espalhando um som admirável
pelos sepulcros de toda a terra,
reunirá todos diante do trono.

A morte e a natureza ficarão pasmas
quando a criatura ressuscitar
para responder ao Juiz.

Será apresentado o livro escrito
em que tudo está contido,
pelo qual o mundo será julgado.

Quando, pois, o Juiz se assentar,
tudo o que está oculto aparecerá:
nada ficará sem castigo.

Que direi eu então, miserável?
A que protetor recorrerei,
se nem o justo estará seguro?

Rex tremendae maiestatis,
qui salvandos salvas gratis,
salva me, fons pietatis.

Recordare, Iesu pie,
quod sum causa tuae viae:
ne me perdas illa die.

Quaerens me, sedisti lassus:
redemisti crucem passus:
tantus labor non sit cassus.

Iuste iudex ultionis,
donum fac remissionis
ante diem rationis.

Ingemisco, tamquam reus:
culpa rubet vultus meus:
supplici parce, Deus.

Qui Mariam absolvisti,
et latronem exaudisti,
mihi quoque spem dedisti.

Preces meae non sunt dignae:
sed tu bonus fac benigne,
ne perenni cremer igne.

Inter oves locum praesta,
et ab haedis me sequestra,
statuens in parte dextra.

Confutatis maledictis,
flammis acribus addictis:
voca me cum benedictis.

Oro supplex et acclinis,
cor contritum quasi cinis:
gere curam mei finis.

Lacrimosa dies illa,
qua resurget ex favilla
iudicandus homo reus.
Huic ergo parce, Deus:

Rei de tremenda majestade,
que salvais de graça os que se salvam,
salvai-me, ó fonte de piedade.

Lembraí-vos, piedoso Jesus,
de que sou a causa da vossa vinda:
não me percais naquele dia.

Buscando-me, vos sentastes cansado;
remistes-me sofrendo a cruz:
que tanto trabalho não seja em vão.

Justo Juiz que retribuís,
concedei-me o dom do perdão
antes do dia da prestação de contas.

Gemo como réu;
a culpa me cobre o rosto de vergonha:
poupai, ó Deus, quem vos suplica.

Vós, que absolvestes Maria
e ouvistes o ladrão,
também a mim destes esperança.

Minhas preces não são dignas,
mas vós, que sois bom, tende bondade:
que eu não arda no fogo eterno.

Dai-me lugar entre as ovelhas,
separai-me dos cabritos,
pondo-me à vossa direita.

Confundidos os malditos,
entregues às chamas ardentes,
chamai-me com os benditos.

Suplicante e prostrado vos peço,
com o coração moído como cinza:
cuidai do meu fim.

Dia de lágrimas, aquele
em que das cinzas ressurgirá
o homem culpado para ser julgado.
Poupai-o, pois, ó Deus.



Pie Iesu Domine,
dona eis requiem. Amen.

Piedoso Senhor Jesus,
dai-lhes o descanso. Amém.

